



Voto nº 061/02 (PSD)



Voto de Saudação

João Canijo Vencedor do Prémio Urso de Prata

O realizador português João Canijo foi distinguido no dia 25 de fevereiro com o prémio Urso de Prata (Prémio do Júri) por um dos filmes do seu díptico, o filme "Mal Viver" no Festival de Cinema de Berlim.

O reconhecimento internacional do cinema de João Canijo, na sequência de outras nomeações e prémios atribuídos a cineastas portugueses é um momento extraordinário para o cinema português, sendo a prova do mérito individual do realizador João Canijo. O Festival Internacional de Cinema de Berlim, também conhecido como Berlinale, decorre desde o ano de 1951 e é considerado um dos eventos mais importantes na indústria cinematográfica.

João Canijo foi assistente de realização de Manoel de Oliveira, *Wim Wenders*, *Alain Tanner* e *Werner Schroeter*.

João Canijo tem uma obra consistente de mais de 30 anos:

- Em 1988 estreou-se como realizador de uma longa-metragem com *Três Menos Eu*;
- *Filha da Mãe* (1989);
- *Alentejo Sem Lei* (1990);
- *Sapatos Pretos* (1998);
- *Ganhar a Vida* (2000);
- *Noite Escura* (2004), tendo estreado no Festival de Cannes de 2004, candidato ao Óscar de Melhor Filme Estrangeiro desse ano;
- *Mãe Há Só Uma* (2007, curta-metragem);
- *Mal Nascida* (2007);
- *Fantasia Lusitana* (2010);
- *Sangue do Meu Sangue* (2011);
- *É o Amor* (2013);
- *Fátima* (2017);
- *Mal Viver* (2023);
- *Viver Mal* (2023).



ne

João Canijo é um cineasta de mulheres. Em retrospectiva, vemos a consistência da obra do autor. Filmou retratos vivos da mulher, não da mulher universal, embora muitos temas filmados tenham essa dimensão, mas especificamente da mulher portuguesa.

Se a condição de mulher e mãe são universais, a mulher emigrante em França, a quem morre um filho, é profundamente nossa. Ou o pagamento de promessas e a peregrinação a Fátima, para dar outro exemplo.

As mulheres de Canijo, com atrizes reincidentes, como Rita Blanco ou Anabela Moreira, sublinham essa repetição, evolução e superação. São as mesmas, mas outras. As mulheres de Canijo são todas as mulheres portuguesas, nas suas forças, ligação telúrica aos filhos e às casas, nas fraquezas, nos defeitos, na pequenez, no sofrimento, ora silencioso, ora aos gritos, no sangue-frio, na ânsia de matar, no pagamento das promessas. Neste mundo do realizador João Canijo, os homens estão pouco presentes, sendo no limite, um pretexto, um dano colateral.

Fugindo de arquétipos, de esquematismos básicos do mal versus o bem, porque todos temos o mal e o bem gravado no corpo e na alma, João Canijo oferece-nos matizes, subtilezas, minudências, complexidade.

O júri internacional reunido em Berlim consagra assim muito justamente a maestria do filme de João Canijo, a seu tempo profundamente universal, mas irremediável e fatalmente português.

É ainda entendimento do Partido Social Democrata que face ao prestígio e tamanha importância do Prémio Urso de Prata, João Canijo seja homenageado publicamente pela Câmara Municipal de Lisboa.

Neste sentido, vem o Grupo Municipal do Partido Social-Democrata propor que a Assembleia Municipal de Lisboa na Sessão de 14 de março de 2023 delibere:

1. Saudar João Canijo, realçando a importância deste Prémio para a projeção internacional da cultura portuguesa felicitando-se pessoalmente o realizador;
2. Enviar o presente voto à Câmara Municipal de Lisboa, ao Ministério da Cultura e ao realizador.

Lisboa, 03 de março de 2023

O Grupo Municipal do PSD